

O PNMGUL é apresentado em Congresso na Costa Rica.

Em dezembro de 2011, fomos convidados a ministrar palestra no Congreso Centroamericano del Sector Lácteo realizado na Costa Rica. O evento, primeiro da série, contou com a participação de delegações do Panamá, Honduras, Nicarágua, México e El Salvador, totalizando público de 700 inscritos, dentre produtores, estudantes e técnicos.

Foram tratados temas de extrema relevância para a criação de gado leiteiro nos trópicos, tais como, produção e manejo de forragens, produção a pasto, mudanças climáticas, sistemas silvopastoris, integração lavoura-pecuária-floresta, utilização de biotécnicas reprodutivas, alternativas para a nutrição animal, conjuntura econômica e perspectivas para o setor, sistemas sustentáveis de produção de leite, sistemas de duplo propósito, qualidade do leite e derivados, rastreabilidade e certificação, alimentos funcionais e estratégias de seleção e cruzamentos, este sob nossa responsabilidade. Em nossa palestra, tivemos a oportunidade de apresentar os programas de melhoramento do Zebu para leite, pelos quais foi demonstrado enorme interesse, dificultado pelas barreiras comerciais e sanitárias impostas à entrada de animais do Brasil.

Visitamos duas propriedades leiteiras, uma na zona alta e outra na zona baixa, esta última juntamente com a zona intermediária são de clima tropical, com condições semelhantes às nossas de Mata Atlântica e de Cerrado, e as grandes interessadas no Zebu leiteiro, principalmente para cruzamentos.

O nível de conhecimento de produtores e técnicos é bastante elevado e admirável. A Costa Rica é um país exportador de lácteos e derivados de altíssima qualidade. Portanto, os criadores brasileiros têm na América Central um excelente mercado e precisam trabalhar junto às Associações e MAPA para alcançarem ou abrirem as portas para o Zebu leiteiro naquela região.



Drª Maria Gabriela C.D. Peixoto, Coordenadora do PNMGUL e pesquisadora da Embrapa-Gado de Leite, apresentando seu tema no "Congreso Centroamericano del Sector Lácteo".



Visita a rebanho na zona alta (1.700 metros de altitude) da Costa Rica, clima tropical de altitude. Os cumes da montanha ao fundo são a cratera de um vulcão adormecido, que por várias vezes destruiu tudo ao seu redor.



Neste rebanho o criador optou há poucos anos por realizar o cruzamento entre Holandês e Jersey, para superar as dificuldades reprodutivas e quanto ao teor de sólidos no leite. Vejam como os animais são mais peludos para suportar o frio nesta área.



Vista das pastagens desta propriedade, com muitas árvores. A Costa Rica elaborou um código ambiental rigoroso e remunera os produtores pela preservação da vegetação arbórea, que também é fundamental na zona alta para evitar erosões. Estão se preparando para certificação de propriedades com práticas ecologicamente corretas e alcançar nicho diferenciado de mercado para seus produtos.



Visita a rebanho na zona baixa, em nível do mar, clima tropical equatorial (úmido e quente). Proprietário (à direita), associado da Cooperativa Dos Pinos, saudando os visitantes do seminário-vitrine. À esquerda o presidente da Camara Nacional de Productores de Leche da Costa Rica, Don Jorge Manuel.



Área de pastagem da propriedade, sempre e, necessariamente, com muitas árvores.



O rebanho desta propriedade é composto por vacas mestiças (Chumecas) das raças Holandês, Pardo-suíço, Jersey e Gir não melhorado, proveniente do México e outras fontes. Os animais são mantidos estabulados durante o dia (entre as ordenhas) para proteção contra o calor. A temperatura neste dia estava em 36° C e a umidade em 75 %.

Dra Maria Gabriela C. D. Peixoto
Pesquisadora da Embrapa – Gado de Leite
Coordenadora do Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite (PNMGUL)